



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BEATRIZ DE SOUSA

A psicologia ambiental e suas inter-relações com a teoria ambientalista de Florence
Nightingale: uma revisão de escopo

RIO DE JANEIRO

2024



BEATRIZ DE SOUSA

A psicologia ambiental e suas inter-relações com a teoria ambientalista de Florence Nightingale: uma revisão de escopo

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, apresentado à Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem. Área de Concentração: Teorias de Enfermagem

Orientadora: Profa. Dra. Gisella de Carvalho Queluci

RIO DE JANEIRO

2024

S725 Sousa, Beatriz de
A psicologia ambiental e suas inter-relações com a
teoria ambientalista de Florence Nightingale: uma revisão
de escopo / Beatriz de Sousa. -- Rio de Janeiro : UNIRIO,
2024.
22

Orientador: Gisella de Carvalho Queluci.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Graduação
em Enfermagem, 2024.

1. Psicologia Ambiental. 2. Teorias de Enfermagem. 3.
Teoria Ambientalista. I. Queluci, Gisella de Carvalho,
orient. II. Título.

BEATRIZ DE SOUSA

A psicologia ambiental e suas inter-relações com a teoria ambientalista de Florence Nightingale: uma revisão de escopo

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, apresentado à Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem. Área de Concentração: Teorias de Enfermagem

Aprovado em: 19/12/2024

Banca examinadora:

Prof^a Dr^a Gisella de Carvalho Queluci (Orientadora)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof^a Dr^a Priscilla Alfradique de Souza
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

RESUMO

Objetivo: mapear aspectos relacionados à influência do ambiente à saúde humana, tendo como base os conceitos da Psicologia Ambiental e correlacionar os aspectos da Psicologia Ambiental com a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale. **Método:** revisão de escopo baseada na metodologia do Joanna Briggs *Institute* (JBI), conforme as recomendações do Fluxograma PRISMA-ScR. A pesquisa foi feita em cinco bases de dados: PUBMED, SCOPUS, CINAHL, LILACS e Google Acadêmico, foram incluídos os artigos que abordassem conceitos da Psicologia Ambiental e que tratassem sobre a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale. **Resultado:** onze artigos foram incluídos, todos apontando para a importância do ambiente influenciando a saúde humana, foram demonstradas diferentes maneiras e consequências de tal interação. **Conclusão:** as contribuições da Teoria Ambientalista influenciam outras áreas do conhecimento até o presente momento. Áreas verdes são cruciais para o bem estar da população atual e das futuras. A educação ambiental deve ser incluída dentro do escopo da educação em saúde.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; Teoria de Enfermagem; Teoria Ambientalista; Florence Nightingale.

ABSTRACT

Objective: To map aspects related to the influence of the environment on human health, based on the concepts of Environmental Psychology and correlate the aspects of Environmental Psychology with Florence Nightingale's Environmental Theory. **Method:** scoping review based on the Joanna Briggs Institute (JBI) methodology, according to the recommendations of the PRISMA-ScR Flowchart. The research was carried out in five databases: PUBMED, SCOPUS, CINAHL, LILACS and Google Scholar. Articles that addressed concepts from Environmental Psychology and that dealt with Florence Nightingale's Environmental Theory were included. **Result:** eleven articles were included, all pointing to the importance of the environment influencing human health, different ways and consequences of such interaction were demonstrated. **Conclusion:** the Environmental Theory does influence other areas of knowledge until the present moment. Green areas are crucial for the well-being of the current and future population. Environmental education must be included within the scope of health education.

Key-Words: Environmental Psychology; Nursing Theory; Environmental Theory; Florence Nightingale.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Desenvolvimento.....	9
2.1. Método.....	9
2.2 Resultados.....	11
2.3 Discussão.....	15
3. Conclusão.....	16
4. Referências.....	17

1. Introdução

A motivação para a realização do presente estudo, nasceu no primeiro semestre do ano de 2023, no qual me foi proporcionada a oportunidade de realizar uma Mobilidade Acadêmica na Universidade de Bergen, na Noruega, onde cursei a disciplina de Psicologia Ambiental. Nela, pude conhecer um pouco deste campo teórico, ainda desconhecido para mim, mesmo que contendo princípios semelhantes aos estudados nas aulas de Fundamentos da Enfermagem. Diante de conhecimentos tão significativos para o estudo do comportamento humano e suas inter-relações com o ambiente ao seu redor, questioneimei-me sobre as possíveis correlações da Psicologia Ambiental com as Teorias de Enfermagem, sobretudo com a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale, observada no livro *Notas de Enfermagem* de 1989, que possui conceitos que virão a ser compreendidos pela Psicologia Ambientalista.

Considerando o fato de que pesquisadores da área apontam uma lacuna existente na produção de conhecimento em Psicologia Ambiental (Corrêa, 2006). Entender maneiras de preencher esse hiato do saber pode, efetivamente, contribuir para melhorias significativas na promoção, prevenção e recuperação da saúde.

A Psicologia Ambiental, assim como a Teoria Ambientalista, tem seu surgimento atrelado à uma guerra. A Segunda Guerra Mundial ocasionou muita destruição em diversas cidades europeias, com o seu fim, era preciso abraçar os sentimentos de euforia e paz e, de alguma maneira, se despedir de toda tristeza e luto característicos de uma guerra. A Psicologia Ambiental, então, ganha força neste cenário e seu protagonismo vem a ser marcado por um discurso do Antigo Primeiro Ministro Inglês, Winston Churchill, sobre a reconstrução do Parlamento Britânico: *“We shape our buildings and afterwards our buildings shape us”* - “nós moldamos nossos edifícios, e em seguida esses edifícios nos moldam” (Hansard, 1973, apud Melo, 1991, tradução nossa).

Segundo Bassani (2004), a Psicologia Ambiental ganha maior enfoque no meio científico na década de 70 com a proposta de investigar o contexto das relações entre os seres humanos, os ambientes físicos e os problemas ambientais, buscando novas formas de atuação e produção do conhecimento.

Cabe dizer que, a Psicologia Ambiental é um campo multidisciplinar, inserido dentro da psicologia, mas não limitado por ela, uma vez que engloba conhecimentos de inúmeras outras áreas, como a arquitetura, a sociologia, a ecologia e as ciências da saúde. É uma disciplina que estuda as transações entre os indivíduos e o ambiente físico ao seu redor, e nessas relações, ao modificar o ambiente, os indivíduos têm seu

comportamento e experiências influenciados por eles (Gifford, 1997 *apud*, Corrêa 2006). A Psicologia Ambiental investiga também como os espaços físicos, como casas, escolas, escritórios e cidades, influenciam o comportamento humano, as emoções e o bem-estar das pessoas.

Essa área de estudo examina uma variedade de tópicos, incluindo o design de ambientes para promover o conforto e a produtividade, o impacto do ambiente natural no bem-estar psicológico, a percepção e interpretação do ambiente, a relação entre o ambiente construído e o comportamento social (Melo, 1991).

Destaca-se, no entanto, a unidade que a Psicologia Ambiental traz mediante a interdisciplinaridade apresentada, não fazendo separação da análise características físicas do ambiente, por exemplo, da investigação das experiências perceptivas e sensoriais do indivíduo em tal ambiente. Segundo a autora Melo:

“...o homem não possui apenas uma existência social, ele possui acima de tudo uma existência física. O homem onde quer que esteja, ocupa algum espaço, espaço esse que exige algumas propriedades especiais, como iluminação, ventilação, abrigo do sol e do calor, etc. ou a ausência disso, para que possa desenvolver as suas atividades e manter suas relações sociais num certo padrão. Caso o ambiente onde o indivíduo se encontre não atenda aos seus objetivos, ele tenderá a modificá-lo a fim de torná-lo congruente com suas necessidades.” (Melo, 1991).

A Teoria Ambientalista de Florence Nightingale tem seus primórdios na época da Guerra da Crimeia, por volta de 1853, na Inglaterra, o que a caracteriza como uma das primeiras teorias de enfermagem existentes (Costa et. al., 2009). A teoria destaca a importância do ambiente na promoção da saúde e na recuperação dos pacientes. Florence Nightingale, uma pioneira na enfermagem moderna, enfatizou que o ambiente físico em que os pacientes são cuidados desempenha um papel fundamental em seu bem-estar (Nightingale, 2021).

Essa teoria teve um impacto significativo no desenvolvimento da prática de enfermagem e na concepção de ambientes de cuidados de saúde, influenciando políticas e práticas até os dias de hoje (Costa et. al., 2009).

Durante a guerra, Florence, através da observação, investigação, planejamento e implementação de ações, pôde entender padrões que influenciariam diretamente na recuperação dos soldados enfermos. A teoria entende o ser humano como parte integrante da natureza, e um indivíduo cujas defesas naturais são influenciadas por um ambiente saudável ou não (Medeiros, 2015).

Segundo sua teoria, os fatores ambientais capazes de modular essa resposta do organismo humano seriam a ventilação, a limpeza, a iluminação, o calor, os ruídos e

odores. Nightingale também defendeu a importância da higiene e do controle de infecções para prevenir doenças e promover a saúde. A enfermagem tem o papel de, com os conhecimentos na área, propiciar as melhores condições ambientais para que o organismo do doente possa se recuperar, um ambiente limpo, bem ventilado, iluminado e tranquilo é essencial para a recuperação dos pacientes.

“Ao observar doenças, tanto em casas particulares como em hospitais públicos, o que mais impressiona o observador experiente é que os sintomas ou sofrimentos geralmente considerados inevitáveis e incidentes com a doença muitas vezes não são sintomas da doença em tudo, mas de algo completamente diferente - falta de ar puro, ou de luz, ou de calor, ou de sossego, ou de asseio, ou de pontualidade e cuidado na administração da dieta, de cada um ou de todos eles.” (Nightingale, 2021, p.2).

A Psicologia Ambiental traz conceitos como o de Ambiente Restaurador que é aquele com potencial de restaurar recursos e capacidades emocionais e funcionais comprometidas pelo estresse ou demandas cotidianas (Ulrich, 1984). Já Florence Nightingale propõe que as doenças, em certos momentos de seu curso, são Processos Reparadores da Saúde, ou seja, que agem como um esforço da natureza para remediar algum processo homeostaticamente problemático, e que o papel da enfermagem seria o de garantir que o ambiente físico seja propício para que o processo reparador que a natureza instituiu seja efetivado sem intercorrências (Medeiros *et. al.*, 2015). Isso através do controle de fatores ambientais, já previamente descritos.

“Uso a palavra enfermagem por falta de algo melhor. Limitou-se a significar pouco mais do que a administração de medicamentos e a aplicação de cataplasmas. Deve significar o uso adequado de ar fresco, luz, calor, limpeza, silêncio e a escolha e administração adequadas de dieta - tudo com o mínimo gasto de energia vital para o paciente” (Nightingale, 2021, p.2).

A Psicologia Ambiental e a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale estão intrinsecamente relacionadas, pois ambas enfatizam a influência do ambiente físico no bem-estar e na saúde dos indivíduos. Ambas as abordagens destacam a importância de criar ambientes que apoiem o bem-estar físico, emocional e psicológico do ser humano. Elas compartilham a visão de que um ambiente saudável e favorável pode melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Tendo em vista a temática, delimitou-se a seguinte questão norteadora, utilizando a estratégia PCC (Pessoa, Conceito e Contexto): Como a Psicologia Ambiental se relaciona com a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale?

Tabela 1 - Mnemônico PCC na questão norteadora

PCC	DEFINIÇÃO
P – Problema	Relação entre a psicologia ambiental e a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale
C – Conceito	Psicologia ambiental
C – Contexto	Teoria Ambientalista de Florence Nightingale

Em seu estudo, Corrêa, identifica a necessidade de continuidade da análise das relações entre pacientes hospitalizados e as dependências de seus respectivos hospitais (1). Enquanto Bassani e Fernandes, apontam uma lacuna na integração dos conhecimentos da psicologia ambiental com pacientes de comunidades terapêuticas e promoção de saúde (8). Sendo a teoria de Nightingale pioneira sobre a influência do ambiente na recuperação dos indivíduos, a justificativa do estudo está em ressaltar a importância de uma Teoria de Enfermagem influenciando outros campos de conhecimentos.

Além disso, o objeto de estudo estipulado vem a ser as inter relações entre os aspectos da Psicologia Ambiental e da Teoria de Florence Nightingale. E os objetivos da presente pesquisa são: a) Mapear aspectos relacionados à influência do ambiente à saúde humana, e que se relacionam ao conceito da Psicologia Ambiental e, B) Correlacionar a Psicologia Ambiental com a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale.

2. Desenvolvimento

2.1. Método

O presente estudo é uma revisão de escopo, segundo a metodologia *Joanna Briggs Institute*. A abordagem adotada neste estudo será exploratória, buscando mapear e sintetizar o conhecimento existente sobre as Inter-relações entre a Psicologia Ambiental e a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale, além de esclarecer os principais conceitos e definições sobre a temática. Isso permitirá uma ampla compreensão do campo, com mapeamento de conceitos-chave, dos tipos de evidências e identificação de lacunas na pesquisa.

Realizou-se, em 29 de julho de 2024, revisão de literatura nas bases de dados PUBMED, SCOPUS, CINAHL, LILACS e GOOGLE ACADÊMICO correlacionando termos de busca para o acrônimo PCC, com o objetivo de encontrar evidências científicas para

responder à pergunta de pesquisa proposta no presente estudo. Para identificação dos termos de busca foram consultados os vocabulários controlados da área da saúde DeCs (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (*Medical Subject Headings*). Foi aplicado um filtro de data para recuperar estudos publicados nos últimos 5 anos (2019-2024). Não foram aplicados filtros de idioma e/ou desenho de estudo. Os critérios de inclusão foram artigos que abordam conceitos de psicologia ambiental, artigos que tratam sobre a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale. Como critérios de exclusão foram utilizados artigos que não possuem texto completo, artigos que tratam da psicologia ambiental fora da temática da saúde. O processo de elaboração das estratégias de busca atendeu às recomendações do *Peer Review of Electronic Search Strategies* (PRESS).

A estratégia de busca seguiu segundo o Fluxograma PRISMA para revisão de escopo (PRISMA-ScR), conforme exposto na tabela 2.

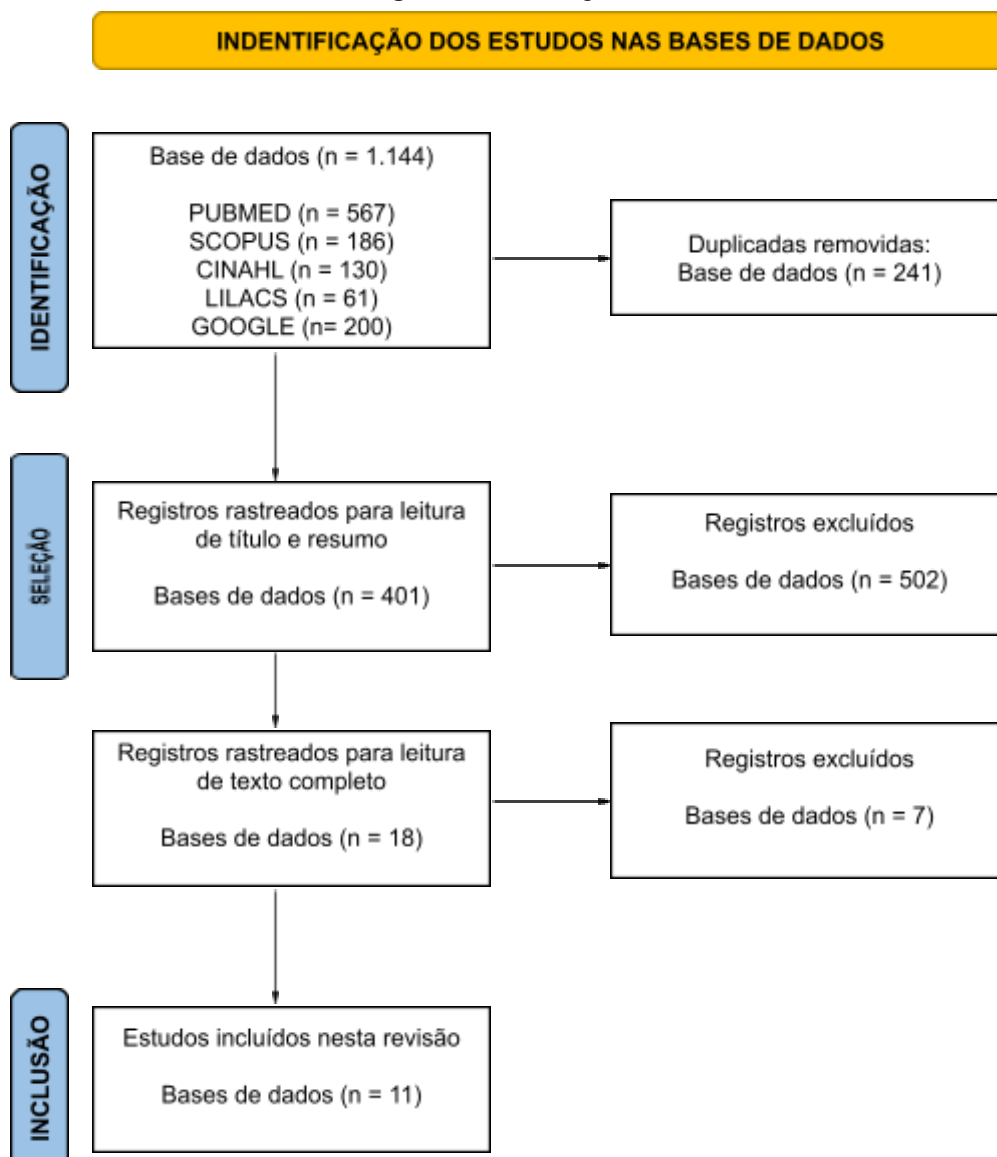
Tabela 2 - Fluxograma PRISMA ScR

	ESTRATÉGIAS DE BUSCA	N
P U B L I C A D O	(Ecology[mj] OR Ecology[tiab] OR Ecologies[tiab] OR Bionomics[tiab] OR Environmental Medicine[mj] OR Environmental Medicine*[tiab] OR Environmental Monitoring[mj] OR Environmental Monitoring[tiab] OR Environmental Surveillance[tiab] OR Human Ecology[tiab] OR Psychology, Developmental[mj] OR Developmental Psychology[tiab] OR Environmental Psychology[mj] OR Environmental Psychology[tiab] OR Environmental Theor*[tiab] OR Environment*[ti] OR Nursing Theory[mj] OR Nursing Theor*[tiab] OR Nightingale[tiab] OR Nightingale's[tiab] OR Models, Nursing[mj] OR Nursing Model*[tiab]) AND (Human Health[ti] OR Population Health[ti]) AND ("2019/07/29"[PDAT] : "2024/07/29"[PDAT])	567
S C O P U S	TITLE-ABS-KEY(Ecology OR Ecologies OR Bionomics OR "Environmental Medicine*" OR "Environmental Monitoring" OR "Environmental Surveillance" OR "Human Ecology" OR "Developmental Psychology" OR "Environmental Psychology" OR "Environmental Theor*" OR Environment* OR "Nursing Theory*" OR Nightingale OR Nightingale's OR "Nursing Model*") AND TITLE("Human Health" OR "Population Health") AND PUBYEAR > 2018 AND PUBYEAR < 2025	186
C I N A H L	(Ecology OR Ecologies OR Bionomics OR "Environmental Medicine" OR "Environmental Monitoring" OR "Environmental Surveillance" OR "Human Ecology" OR "Developmental Psychology" OR "Environmental Psychology" OR "Environmental Theor*" OR Environment* OR "Nursing Theor*" OR Nightingale OR Nightingale's OR "Nursing Model*") AND TI("Human Health" OR "Population Health") AND (PY 2019 OR PY 2020 OR PY 2021 OR PY 2022 OR PY 2023 OR PY 2024)	130
L I	(Ecology OR Ecologies OR Bionomics OR "Environmental Medicine" OR "Environmental Monitoring" OR "Environmental Surveillance" OR "Human Ecology" OR "Developmental	61

L A C S	Psychology" OR "Environmental Psychology" OR "Environmental Theory" OR Environment* OR "Nursing Theory" OR Nightingale OR Nightingale's OR "Nursing Models" OR Ecologia OR "Medicina Ambiental" OR "Monitoramento Ambiental" OR "Vigilancia Ambiental" OR "Psicologia do Desenvolvimento" OR "Psicologia Ambiental" OR "Teoria Ambientalista" OR "Meio Ambiente" OR Natureza OR "Teoria de Enfermagem" OR "Teoria de Enfermagem" OR "Modelos de Enfermagem" OR OR "Monitoramento Ambiental" OR "Psicología del Desarrollo" OR "Medio Ambiente" OR Naturaleza OR "Teoría de Enfermería") AND (ti:("Human Health" OR "Population Health" OR "Saude Humana" OR "Saude da Populacao" OR "Salud Humana" OR "Salud de la Población")) AND (db:("LILACS")) AND (year_cluster:[2019 TO 2024])	
G O O G L E	("Psicologia Ambiental" OR "Meio Ambiente" OR "Teoria Ambientalista" OR Nightingale) AND ("Saúde Humana" OR "Saúde da População")	200

2.2 Resultados

Figura 1 - Estratégia de Busca



Após a realização das buscas nas bases de dados, **1.144** registros foram identificados e exportados para o gerenciador de referências **EndNote Web**. Foram removidas **241** duplicatas, totalizando **903** registros. Aplicados os critérios de elegibilidade, dois revisores selecionaram 18 estudos para leitura na íntegra. Ao final, 11 estudos foram incluídos nesta revisão.

Tabela 3- Artigos selecionados

Título	Ano	Periódico	Grau de Evidência
Sustentabilidade: Perspectivas para a Promoção da Vigilância e Cuidados com o Meio Ambiente pelos Profissionais da Área da Saúde	2023	Revista Foco	5
Revisão Bibliográfica: Influência das Áreas Verdes para a Saúde Física e Mental	2022	Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente	5
Entrelaces entre a Saúde, Sustentabilidade e Meio Ambiente: uma Revisão Integrativa	2021	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	5
Degradação Ambiental e Desastres Socioambientais: o Princípio da Prevenção como Meio de Proteção da Saúde e do Meio Ambiente - uma análise do caso de Brumadinho	2021	Meio Ambiente Brasil - MABRA	5
Human Health Risk Assessment Associated with Contaminants in the Finest Fraction of Sidewalk Dust Collected in Proximity to Trafficked	2021	Scientific Reports - Nature Search	2C

Roads			
Early Life Greenspace and the Risk of Pediatric-Onset Inflammatory Bowel Disease: Insights into the Link Between Environmental and Human Health	2021	Gastroenterology	2B
A Interferência do Meio Ambiente na Saúde Humana: as Ações e o Risco Ambiental à Integridade Física e Mental do Ser Humano	2020	Revista Humus	5
Do Sertão Saudável à Cidade Doente: Saúde e Meio Ambiente na História de Diamantina	2020	Revista Synthesis	5
Ações de enfermagem com foco no meio ambiente/sustentabilidade visando à promoção da saúde dos indivíduos	2020	Research, Society and Development	5
Meio Ambiente e Saúde: um Olhar à Luz da Enfermagem	2019	Revista Saúde e Meio Ambiente	5
Necessidades de Saúde da População Rural: Como os Profissionais de Saúde podem Contribuir?	2019	Saúde em Debate	2B
Saneamento Básico, Meio Ambiente e a Saúde Pública em Açailândia - MA	2019	Revista Saúde e Meio Ambiente	2C

Os trabalhos selecionados associam a qualidade ambiental a aspectos urbanos como drenagem de águas pluviais, tratamento de resíduos sólidos, cobertura

vegetal, risco geológico, nível de ruídos, poluição atmosférica, áreas verdes, dentre outros (Sousa, 2022).

Conclui-se que áreas verdes têm considerável relevância na manutenção da saúde, seja pelo estímulo à realização de atividades físicas ou por reduzir os níveis de estresse. Elas também contribuem para o desenvolvimento cognitivo e socialização, fatores importantes para a saúde mental, assim como contribuem para a diminuição da poluição sonora em ambientes urbanos (Sousa, 2022).

Portelinha *et. al* (2021), traz o conceito de saúde como um resultado das condições individuais das pessoas, incluindo sua interação social e ambiental, além de resgatar a ideia de “espaços favoráveis à saúde”, advinda da Reforma Sanitária Brasileira, esses locais implicam em uma estreita inter-relação entre os ambientes, os estilos de vida e comportamentos, de modo que, ambientes comprometidos, afetam a qualidade de saúde da população (Portelinha, 2021).

Ressalta-se ainda, a importância da educação em saúde, que inclui a educação ambiental na Atenção Básica e o papel do enfermeiro em informar a população sobre o correto manejo ambiental como cuidado em saúde. A educação deve incluir assuntos como o correto despejo de resíduos e a sensibilização da população sobre riscos ambientais. Dentro da temática, defende-se que a educação ambiental em saúde deve ser uma política pública (Morais, 2019).

A partir de uma análise histórica, conclui-se que danos e riscos ambientais são fatores perpetuadores de desigualdades sociais, visto que a degradação do meio ambiente segue o padrão das desigualdades (Custódio, 2020; Souza, 2020).

A educação em saúde deve ser baseada em julgamento crítico formulado a partir da observação, do planejamento e do agir (Lima, 2019).

Os artigos trazem, ainda, a educação ambiental como uma variável do Desenvolvimento Sustentável, a fim de se criar ambientes sustentáveis. Um meio ambiente sustentável e saudável é vital para o desenvolvimento humano e, a preservação ambiental garante à população um maior nível de saúde (Silva e Sant’Anna, 2021).

No que diz respeito aos enfermeiros, quando se pensa no planejamento e execução de práticas de cuidado, com foco no meio ambiente/sustentabilidade, devem ser consideradas ações ecossistêmicas que possibilitem atendimentos integrais baseados em preceitos de interatividade, equilíbrio e sustentabilidade, entre os seres humanos e suas múltiplas dimensões biológicas, sociais, psicobiológicas e espirituais com o ambiente (Pereira, 2023; Gutierrez *et. al*, 2020; Nicácio, 2019; Moraes, 2019).

A compreensão dos aspectos da saúde humana, abarcando a qualidade de vida e bem-estar, são determinados, condicionados e influenciados pelos fatores biológicos, físicos, químicos e sociais do meio ambiente (Nicácio, 2019).

Condições adequadas do meio ambiente impactam positivamente na saúde da população, uma vez que o processo saúde-doença é um constructo social (Nicácio, 2019; Pereira, 2023; Souza, 2020).

Cidades grandes, são mais poluídas, o que resulta em uma população mais doente. Crianças sofrem mais com o resultado de exposição a poluentes e estilos de vida prejudiciais do que adultos, uma vez que se encontram numa época importante do desenvolvimento humano (Adamiec e Jarosz-Krzemińska, 2019; Agrawal *et. al* 2021).

2.3 Discussão

Desde a Guerra da Crimeia, nos anos 50, o ambiente tem sido analisado como capaz de influenciar a saúde humana. Entender as nuances e os desdobramentos dessa relação se faz crucial tanto para a análise retrógrada dos eventos de saúde, quanto para identificarmos problemas atuais, mas também como numa perspectiva de redução de risco, prevenção e promoção da saúde, seja em um nível local ou global.

A presença de elementos naturais no dia a dia da população tem importante papel em seu bem estar físico e mental, assim como atua de modo a minimizar efeitos deletérios advindos das próprias atividades humanas, como a poluição. Todavia, faltam ações de promoção em saúde, que integrem também conhecimentos da educação ambiental.

A enfermagem é uma profissão educadora, e seus profissionais são também agentes modificadores das condições ambientais capazes de alterar padrões de saúde. Assim como proposto por Florence, através da observação, investigação, planejamento e implementação de ações, precisa-se ampliar o alcance das práticas de enfermagem para uma abordagem holística, que leve em consideração as influências do ambiente na saúde. A enfermagem também pode, e deve, pactuar com o desenvolvimento sustentável - desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações - seja através de práticas clínicas, educativas, ou no auxílio de formulações políticas públicas que envolvam o tema.

Florence Nightingale foi a primeira pessoa a criar uma teoria de enfermagem, os conhecimentos por ela analisados, não apenas culminaram na idealização da Teoria Ambientalista, como em uma geração de futuros profissionais mais atentos e treinados para um cuidado mais integral. Tais ensinamentos devem continuar a ser base na

formação dos profissionais da área, uma vez que são claros os alcances da integração das áreas da saúde e ambiental para a melhoria dos padrões de qualidade de vida e bem estar.

Nesse sentido, ficam evidentes as inter-relações entre a Psicologia Ambiental e a Teoria Ambientalista, ainda que na busca metodológica não fossem encontrados artigos que mapeassem e correlacionassem ambos os conceitos. Dessa forma, ressalta-se a importância do desenvolvimento de novas pesquisas nesse ramo a fim de que os benefícios dessa relação sejam explorados com a finalidade de serem descobertas novas perspectivas para a aplicação dos conceitos e benefícios de tais conhecimentos.

3. Conclusão

O presente estudo demonstra a força de uma teoria de Enfermagem, a primeira já formulada, ainda influenciando a área de ensino e pesquisa, até mesmo outras áreas do conhecimento como a Psicologia Ambiental.

As correlações apontadas entre a Psicologia Ambiental e a Enfermagem envolvem a ideia de ambiente restaurador, uma vez que tem a capacidade de melhorar o humor, de diminuir os níveis de estresse, de auxiliar no desenvolvimento cognitivo, de contribuir para a saúde mental e para o bem estar geral dos indivíduos.

Ademais, espaços naturais auxiliam na melhora da qualidade do ar, o que, conseqüentemente, reduz as chances de crianças desenvolverem certas doenças atreladas a poluentes ambientais. Além da confirmação da máxima que associa a qualidade das condições ambientais com a saúde das pessoas, em ambientes mais degradados, a saúde da população será pior. Os critérios para analisar a qualidade do ambiente envolvem o saneamento básico, a poluição, cobertura de área verde, o risco geológico, dentre outros.

De antemão, incluir a educação ambiental dentro da educação em saúde introduz uma perspectiva de integração de ambas as áreas, o que favorece a ações de sustentabilidade e promoção de saúde.

4. Referências

ADAMIEC, E.; JAROSZ-KRZEMIŃSKA, E. Human Health Risk Assessment associated with contaminants in the finest fraction of sidewalk dust collected in proximity to trafficked roads. *Scientific Reports*, v. 9, n. 1, 8 nov. 2019.

AGRAWAL, M. et al. Early Life Greenspace and the Risk of Pediatric-Onset Inflammatory Bowel Disease: Insights into the Link Between Environmental and Human Health. *Gastroenterology*, v. 161, n. 1, p. 355–357, 15 abr. 2021.

AROMATARIS, E.; RIITANO, D. Constructing a search strategy and searching for evidence. A guide to the literature search for a systematic review. *American Journal of Nursing*, Philadelphia, v. 114, n. 5, p. 49-56, 2014.

BASSANI, Marlise A. Psicologia Ambiental: Contribuições para a Educação Ambiental. In: HAMMES, Valéria S. (Org.). *Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável – Proposta Metodológica de Macroeducação*. São Paulo, 2004. v. 2, p. 153-157.

BASSANI, Marlise A.; FERNANDES, Fabiana Coelho. Psicologia Clínica Ambiental em Comunidades Terapêuticas: Intervenção por Meio de Capacitação Profissional. *Rev. Nufen: Phenom. Interd*, Belém, v. 1, ed. 9, p. 77-88, Jan-Ago 2017.

BECHTEL, Robert B.; CHURCHMAN, Arza. *Handbook of environmental psychology*. John Wiley & Sons, Inc., 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

CAMPOS-ASENSIO, C. How to develop a bibliographic search strategy. *Enfermeria Intensiva*, Barcelona, v. 29, n. 4, p. 182-186, 2018.

CLARIVATE ANALYTICS. EndNote Web. London: Clarivate, c2022.

CORRÊA, Marcia Luiza Trindade. Psicologia ambiental em um hospital infantil: uma análise comportamental enfatizando qualidade de vida e bem-estar. Orientador: Profa Dra. Marlise Aparecida Bassani. 2006. Dissertação (Mestre em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, [S. I.], 2006.

COSTA, Roberta et al. O Legado de Florence Nightingale: Uma Viagem no Tempo. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 4, ed. 18, p. 661-669, Out-Dez 2009.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ntxb8WhXpNLpn4DC9ZQv8Pd/#>. Acesso em: 29 abr. 2024.

CUSTÓDIO, Maraluce Maria; DRUMMOND, Marcelo Santoro. A Interferência do Meio Ambiente na Saúde Humana: as Ações e o Risco Ambiental à Integridade Física e Mental do Ser Humano. *Revista Humus*, vol. 10, num. 30, 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/14615/8186>.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na condução de uma revisão sistemática. *Acta Médica Portuguesa*, Lisboa, v. 32, n. 3, p. 227-235, 2019.

GUTIERRES, É. D. et al. Ações de enfermagem com foco no meio ambiente/sustentabilidade visando à promoção da saúde dos indivíduos. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 6, p. 90, 2020.

HIGGINS, J. P. T. et al. *Cochrane handbook for systematic reviews of interventions*. London: Cochrane, c2022. (Version 6.3).

HO, G. J. et al. Development of a search strategy for an evidence-based retrieval service. *Plos One*, San Francisco, v. 11, n. 12, e0167170, 2016.

Jimenez, Marcia P. et al. Associations between Nature Exposure and Health: A Review of the Evidence. *International journal of environmental research and public health*, vol. 18, n. 9, 4790, 30 abr. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8125471/>.

KUHNEN, A. et al. A importância da organização dos ambientes para a saúde humana. *Psicologia & Sociedade*, v. 22, n. 3, p. 538–547, set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/RSXXdMvLBLtzFP4GSbhxqjJ/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 29 abr. 2024.

LIMA, Â. R. A. et al. Necessidades de saúde da população rural: como os profissionais de saúde podem contribuir? *Saúde em Debate*, v. 43, n. 122, p. 755 – 764, 2019.

LIMA, Larissa Vaz. Campos visuais para ambientes naturais e seus contributos à homeostase biológica de profissionais da enfermagem. Orientador: Prof. Dr. Claudio Lima Ferreira. 2022. Dissertação (Mestre em Arquitetura, Tecnologia e Cidade) - Universidade Estadual de Campinas, [S. l.], 2022.

McGOWAN, J. et al. PRESS Peer Review of Electronic Search Strategies: 2015 Guideline Statement. *Journal of Clinical Epidemiology*, New York, v. 75, p. 40-46, 2016.

MEDEIROS, Ana Beatriz de Almeida; ENDERS, Bertha Cruz; LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho. Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica. *Escola Nery de Enfermagem*, [s. l.], v. 3, ed. 19, p. 518-524, 6 ago. 2015. DOI 10.5935/1414-8145.20150069. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9zrj7LrWzWGJhjJ7BdZDHXG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2024.

MELO, R. G. C. Psicologia Ambiental: uma nova abordagem da Psicologia. *Psicologia USP*, São Paulo, ed. 2, p. 85-103, 1991.

- MORAIS, A. E. F. et al.** Meio ambiente e saúde: um olhar à luz da enfermagem. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, v. 9, n. 2, 2019.
- NIGHTINGALE, F.** Notas sobre enfermagem. [s.l.]: Editora Bibliomundi, 2022.
- NICÁCIO, J.; JUNIOR, A. P.** Saneamento básico, meio ambiente e a saúde pública em Açailândia - MA. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, v. 8, n. 1, p. 123–136, 2019.
- OUZZANI, M. et al.** Rayyan: a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, v. 5, n. 210, p. 1-10, 2016.
- PAGE, M. J. et al.** The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, London, v. 372, n. 31, p. 1-9, 2021.
- PEREIRA, Camila Miranda, et. al.** Sustentabilidade: perspectivas para a promoção da vigilância e cuidados com o meio ambiente pelos profissionais da área da saúde. *Revista Foco*, Curitiba (PR), v. 16, n. 10, e.3271, p. 01-15, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3271/2312>.
- PIEPER, D.; PULJAK, L.** Language restrictions in systematic reviews should not be imposed in the search strategy but in the eligibility criteria if necessary. *Journal of Clinical Epidemiology*, Oxford, v. 132, p. 146-147, 2021.
- PINHEIRO, José Q.** Psicologia Ambiental: a busca de um ambiente melhor. *Estudos de Psicologia*, v. 2, n. 2, p. 377–398, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/HCYWKRYHp5kwc6N3kYXtVFs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2024.
- PORTELINHA, M. K.; ALMEIDA, C.; VARGAS, N. R. C.; LOPES, C. V.** Interlaces among health, sustainability and environment: an integrative review / Entrelaces entre a saúde, sustentabilidade e meio ambiente: uma revisão integrativa. *Rev. Pesqui.* (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), v. 13, p. 1001-6, 8 jun. 2021. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9767>.
- RETHLEFSEN, M. L. et al.** PRISMA-S: an extension to the PRISMA Statement for Reporting Literature Searches in Systematic Reviews. *Systematic Reviews*, v. 10, n. 39, p. 1-19, 2021.
- SILVA, G. F.; SANT'ANNA, F. M.** Degradação ambiental e desastres socioambientais: o princípio da prevenção como meio de proteção da saúde e do meio ambiente - uma análise do caso de Brumadinho. *Meio Ambiente (Brasil)*, v. 3, n. 2, 2021.
- SILVA, Leonora Cristina da.** Diretrizes para a arquitetura hospitalar pós-reforma psiquiátrica sob o olhar da Psicologia Ambiental. Orientador: Prof^a. Vera Helena Moro Bins Ely, Dra. 2008. Dissertação (Mestre em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, [S. I.], 2008.
- SILVEIRA, Battieli Barboza da; KUHNEN, Ariane.** Psicologia ambiental e saúde na relação pessoa-ambiente: uma revisão sistemática. *PSI UNISC*, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 1, p. 89-105, 13 nov. 2018.
- SOUSA, A. W. P. P.; SOUSA, A. P. W. P.; SOUSA, C. P. DE.** Revisão bibliográfica: influência das áreas verdes para a saúde física e mental. *Revista Científica FAEMA*, v. 13, n. 2, p. 11–23, 2022.

SOUZA, R. F. Do sertão saudável à cidade doente: saúde e meio ambiente na história de Diamantina. *Revista Synthesis*, v. 13, n. 2, p. 21-40, maio/ago, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/61833>.

STIWLLWELL, S. B.; SCOTT, J. G. Sensitive versus specific search strategy to answer clinical questions. *Journal of Nursing Education*, New York, v. 59, n. 1, p. 22-25, 2020.

TRICCO, A. C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, Philadelphia, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018.

ULRICH, R. S. View through a window may influence recovery from surgery. *Science - AAAS*, [s. l.], ed. 224, 1984. DOI: 10.1126/science.6143402.